

PEDAGOGO: A PROFISSÃO DO MOMENTO

Andrea Cecilia Ramal

Referência: RAMAL, Andrea Cecilia. "Pedagogo: a profissão do momento". Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002.

Vivemos numa era em que o conhecimento assume novas configurações. Ele se modifica permanentemente, sendo atualizado dia-a-dia pelas descobertas das ciências e por essa *inteligência coletiva* que produz saberes em conjunto, na grande rede do ciberespaço. A memória da humanidade já não está confinada nas bibliotecas, mas sim em contínua reconstrução. Nesse contexto, a capacidade de gerenciar a informação se torna, muitas vezes, a competência mais valiosa.

Nesse cenário, a tarefa do pedagogo também se modifica e sua profissão se torna estratégica. Ao contrário de outras áreas que perdem seu espaço ou são limitadas pela especialização, para o pedagogo abre-se um raio de atuação cada vez maior.

Nas escolas e universidades, o pedagogo (neste caso identificado também com o professor) começa a assumir um novo perfil. A tecnologia não permite que se sustente mais o mestre-transmissor de conteúdos - isso pode ser feito, a partir de agora, por softwares interativos mais completos, abrangentes e dinâmicos. Mas cabe ao novo professor atuar de uma forma muito mais importante, como uma espécie de arquiteto cognitivo, projetando os caminhos que os estudantes deverão percorrer na grande rede hipertextual que é o currículo hoje. Além disso, ele precisa ser um dinamizador de grupos, responsável não mais por formar alunos isoladamente, mas por constituir comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projetos em conjunto, se comunicar e aprender colaborativamente.

Também fora dos âmbitos estritamente acadêmicos o pedagogo assume novas funções. A educação à distância ajuda a superar barreiras como espaço e tempo, disseminando-se em locais em que as pessoas não teriam acesso ao estudo; mas para que haja processos educacionais realmente inovadores, é fundamental o trabalho de *desenhistas instrucionais*, nova área que articula saberes da Pedagogia, da Comunicação e da Lingüística para gerar arquiteturas de navegação que favoreçam a aprendizagem significativa. Não há, hoje, equipes de educação à distância de qualidade que prescindam destes profissionais.

Nas empresas, a necessidade de manter a competitividade no mercado exige desenvolver sempre novas competências nos funcionários. Nesse campo, a tarefa do pedagogo é crucial, colaborando não só nos processos de capacitação em serviço, como também na avaliação permanente que permita diagnosticar as novas necessidades em função de cada contexto e os meios para gerá-las mais rapidamente nos grupos de trabalho.

A mundialização faz com que o movimento do turismo e o deslocamento de pessoas entre territórios cresçam em proporções nunca vistas. Também aí, cada vez mais grupos são orientados em suas viagens por guias que trabalham em conjunto com pedagogos, desenvolvendo uma espécie de turismo educacional, no qual os visitantes não apenas conhecem exteriormente novos lugares, mas se beneficiam de estratégias didáticas que os levam a aprender sobre o multicultural e a valorizar os saberes de cada contexto, criando - em especial em crianças e jovens - uma perspectiva de diálogo e abertura à diversidade e uma consciência ecológica mais profunda.

Algo semelhante ocorre nos museus, em cujas equipes encontramos hoje a figura do pedagogo, chamado a colaborar na formação de um olhar histórico e crítico sobre a realidade e na construção da memória cultural, criando estratégias que ajudem crianças e jovens a entender esses espaços como instâncias educacionais e articulando o que vêem neles com a sua própria subjetividade e com a identidade nacional.

Em países democráticos, nos quais cresce o envolvimento popular na solução dos problemas, o papel do pedagogo também é decisivo. Por um lado, na formação de líderes comunitários que aprendam a exercer o poder como serviço, e fazendo nascer em cada cidadão o compromisso político da participação e da mudança. Ao mesmo tempo, as diversas ações que se desencadeiam a partir desses espaços - como por exemplo, na área da saúde, com o grande número de voluntários que, em comunidades engajadas, colaboram em movimentos de conscientização sobre profilaxia e prevenção de doenças e epidemias. A tarefa do pedagogo é capacitar estes grupos para desenvolverem seu trabalho de uma forma didática e adequada à linguagem e às necessidades das populações que pretendem atingir.

Por fim, num momento em que tantas dúvidas ainda pairam sobre questões que derivam dessa sociedade em que o conhecimento não cessa de ser gerado e modificado - clonagem, papel das ciências, autoria e plágio na Internet, sites de conteúdo duvidoso, entre outras tantas - o pedagogo tem ainda uma importante missão ao impregnar todo o seu trabalho de valores humanistas. Embora esta não seja uma prerrogativa do pedagogo, será decisiva a sua ação no plano de uma educação para a ética, colaborando na formação de pessoas comprometidas com a promoção da dignidade humana e o bem-estar social e comunitário.